



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

EIXO TEMÁTICO: Currículo, Metodologia e Práticas de Ensino

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Relato de vivência

DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS NO ÂMBITO ESCOLAR

Lucas Lellis da Silva¹

Bruno Henrique da Silva²

Larissa de Oliveira³

Valdirene Pereira Costa⁴

Resumo

Trata-se de um relato de experiência produzido por meio de aula teórica e prática, aplicadas em cinco turmas do ensino médio de uma escola pública do município de Muzambinho-MG. Foi ministrada por discentes de licenciatura em Biologia, com o objetivo de proporcionar o aprendizado e a conscientização sobre os malefícios que o consumo exagerado de álcool e o uso de outras drogas podem oferecer. Conclui-se que a interação entre aula teórica e prática proporciona um aprendizado diferenciado e desperta o interesse dos alunos, além de trazer conscientização sobre o uso de drogas e o alcoolismo.

Palavras Chave: Ensino Médio; Drogas; Alcoolismo; Conscientização; Biologia.

INTRODUÇÃO

Tendo-se em vista que as primeiras experiências com drogas ocorrem frequentemente na adolescência, é muito importante os professores e familiares trabalharem na conscientização sobre esse assunto, com os componentes dessa faixa etária (SOLDERA *et al.*, 2004).

Para Guimarães *et al.* (2004) a forma mais eficaz para minimizar o problema é o desenvolvimento de ações preventivas específicas para cada segmento e faixa etária, tendo como objetivo a valorização da saúde e o respeito à vida.

¹Discente do curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Muzambinho, MG, Brasil. E-mail: lllisilva@gmail.com

²Discente do curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Muzambinho, MG, Brasil. E-mail: biobrunoh@outlook.com

³Discente do curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Muzambinho, MG, Brasil. E-mail: larissa.oliveira.st@hotmail.com

⁴Docente do curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Muzambinho, MG, Brasil. E-mail: valdirene.costa@muz.ifsulde Minas.edu.br



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

A escola tem sido considerada um espaço privilegiado para o desenvolvimento da prevenção do consumo de drogas e a promoção da saúde (MOREIRA; VÓVIO; MICHELI, 2015).

As políticas educacionais de prevenção ao consumo de substâncias ilícitas capazes de evitar que jovens experimentem drogas evitam também o desencadeamento do multiplicador comportamental, em que um indivíduo influencia as decisões dos demais através das interações (BECKER, 2017).

De acordo com a Lei nº 11.988/2009 (BRASIL, 2009) “todas as escolas de ensino fundamental e médio da rede pública no País realizarão, em período a ser determinado pelas Secretarias Estaduais de Educação, a atividade denominada Semana de Educação para a Vida”. Teve-se a oportunidade de trabalhar o tema durante a referida semana.

Ainda de acordo com a referida Lei no Art. 2º:

A atividade escolar aludida no art. 1º desta Lei terá duração de 1 (uma) semana e objetivará ministrar conhecimentos relativos a matérias não constantes do currículo obrigatório, tais como: ecologia e meio ambiente, educação para o trânsito, sexualidade, prevenção contra doenças transmissíveis, direito do consumidor, Estatuto da Criança e do Adolescente, etc. (BRASIL, 2009).

As atividades práticas permitem aprendizagens que a aula teórica, apenas, não permite, sendo compromisso do professor, e também da escola, dar esta oportunidade para a formação do aluno (TARDIF, 2002 apud ANDRADE; MASSABNI, 2011).

A referida aula teve como objetivo garantir o aprendizado, despertar o interesse sobre o tema e proporcionar a conscientização dos alunos sobre os malefícios que o consumo exagerado de álcool e o uso de outras drogas podem oferecer ao organismo.

METODOLOGIA

A aula foi ministrada para cinco turmas do Ensino Médio em uma Escola Estadual do município de Muzambinho- MG, durante a *Semana de Educação para a Vida*, uma semana dedicada à realização de atividades que promovem discussões com os alunos e com as comunidades sobre eixos como: diversidade, direitos humanos e inclusão, valorização das diferenças culturais, entre outros. Inicialmente realizou-se uma aula expositiva dialogada, com auxílio de um projetor. Trabalhou-se com os alunos as questões: O que é droga lícita e ilícita?; O que leva as pessoas a usarem drogas e ingerirem bebidas alcoólicas?; Como as drogas agem no organismo?; Quais as drogas mais usadas e quais os malefícios que o uso de drogas e consumo de bebidas alcoólicas podem oferecer?

Em seguida realizou-se uma atividade prática interativa referente ao mesmo assunto, com o auxílio de óculos alterador de realidade visual, que simula a visão de uma pessoa alcoolizada. Para a realização dessa atividade, algumas cadeiras foram dispostas enfileiradas, as quais serviram de obstáculos aos alunos que se propuseram participar da atividade, na qual estes colocavam os óculos e tentavam passar pelos obstáculos, encontrando muita dificuldade e, assim, reconhecendo como se sente uma pessoa alcoolizada.



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a aula teórica observou-se a participação e a interação dos alunos, que puderam esclarecer suas dúvidas. A atividade prática contribuiu para despertar, ainda mais, o interesse dos alunos, inclusive, daqueles que inicialmente se demonstravam tímidos. Notou-se que estes foram se envolvendo na atividade e participaram da prática. Avaliou-se o comportamento, o envolvimento, a compreensão e a participação dos alunos durante a aula teórica e a atividade prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que aula teórica e a atividade prática, inter-relacionadas, proporcionam um aprendizado diferenciado aos alunos e contribui para despertar o interesse dos mesmos. Trabalhar dessa forma traz, além do aprendizado, a conscientização dos alunos sobre o uso de drogas e alcoolismo, o que é relevante tendo-se em vista que atualmente tais fatores estão cada vez mais presentes no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. L. F. de; MASSABINI, V. G.. O desenvolvimento de atividades práticas na escola: um desafio para os professores de ciências. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 17, n. 4, p.835-854, 15 mar. 2011.

BECKER, K. L. O efeito da interação social entre os jovens nas decisões de consumo de álcool, cigarros e outras drogas ilícitas. **Estudos Economia**, São Paulo, v. 47, n. 1, p.65-92, mar. 2017.

BRASIL. Lei nº 11.988, de 27 de julho de 2009. *Planalto*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11988.htm> acesso em: 09 de abril de 2018.

GUIMARÃES, J. L. et al. Consumo de drogas psicoativas por adolescentes escolares de Assis, SP. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 1, n. 38, p.130-132, jan. 2004.

MOREIRA, A.; VÓVIO, C. L.; MICHELI, D. de. Prevenção ao consumo abusivo de drogas na escola: desafios e possibilidades para a atuação do educador. **Educação e Pesquisa**, [s.l.], v. 41, n. 1, p.119-135, mar. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-97022015011670>.

SOLDERA, M. et al. Uso de drogas psicotrópicas por estudantes: prevalência e fatores sociais associados. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 2, n. 38, p.277-283, jan. 2004.